

Fronteiras, fechamentos e aberturas em um processo de adoção

Raul Alves Barreto Lima¹

Resumo:

A proposta desse trabalho consiste em descrever uma experiência profissional vivenciada dentro de um Serviço de Acolhimento Institucional, mais especificamente, sobre o acompanhamento de um processo de adoção. Nessa perspectiva, o caminho a ser desenvolvido abarcará principalmente os momentos mais significativos vivenciados dentro da relação profissional com as crianças e adolescentes envolvidos, os pretendentes à adoção e os atores de diferentes instituições que também participaram desse processo. Para isso, será necessário recorrer à trajetória tecida dentro do seu desenrolar cronológico, contemplando os sentidos e os significados que foram emergindo e sendo vivenciados dentro desse contexto, trajetória essa permeada de encontros e símbolos extremamente significativos e mobilizadores, os quais serão abordados contextualizando o contexto subjetivo, institucional e os consequentes desfechos. Tais símbolos podem ser percebidos no que tange à grande relevância da imagem da mãe dentro de todo o processo, compreendida simultaneamente enquanto mãe real e mãe arquetípica; na instituição enquanto provedora do cuidado, do enclausuramento e como promotora da atualização de novos abandonos, negligências e violências; nos diversos atores e cuidadores envolvidos e os significados desses encontros. A preocupação fundamental revela a importância do caráter arquetípico emergente na narrativa, ou seja, uma leitura que ilumina o caráter simbólico dos eventos. Ainda, fazendo uso da fronteira enquanto símbolo e imagem que dialoga com o relato do caso, a narrativa se debruçará inicialmente no momento do acolhimento institucional de um grupo de seis crianças, focalizando no trabalho desenvolvido pelo psicólogo responsável pela preparação de duas dessas crianças na colocação em uma família substituta. O caminho do processo de adoção em questão é construído e permeado por uma série de momentos transicionais e simbólicos que fecham e abrem diversas fronteiras: 1) Acolhimento institucional e abandono; 2) Vínculos e rompimentos: familiar, materno, fraterno, comunitário e institucional; 3) Morte e vida: sepultamento e renascimento, separações e amadurecimentos, recusas e esperanças, aberturas e transições, distanciamentos e aproximações; 4) Fogo, destruição e separação: purificação e cicatrização das feridas, aberturas para novos começos e novos vínculos; 5) Abertura das fronteiras para uma nova família: adoção. Esse trajeto está repleto de momentos altamente significativos para o desfecho do processo, e esses fragmentos deverão ser analisados entendendo a importância dos símbolos estruturantes que emergiram dentro da vivência do caso.

Palavras-chave: Fronteiras, abandono, simbólico, arquetípico, adoção.

¹ Psicólogo clínico e mestrando em psicologia clínica pela PUC/SP – Núcleo de Estudos Junguianos
Contato: raulalvesbarreto@hotmail.com